

Ingleses propõem a redução do nível de reservas

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

LONDRES — A reformulação da proposta oficial brasileira para a dívida externa deveria incluir a redução do montante mínimo de reservas cambiais do País, do valor atual, equivalente a quatro meses de importações, para apenas três meses. Essa é a sugestão que o Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, possivelmente ouvirá em sua visita a Londres, onde se encontrará, na próxima terça-feira, com o Presidente do Banco da Inglaterra, Robin Leigh-Pemberton. Com a redução do nível de segurança das reservas, sobriam perto de US\$ 2 bilhões para o pagamento, ainda este ano, de parte

dos juros em atraso com os bancos credores. Os banqueiros ingleses consideram o pagamento de parcela dos juros atrasados condição imprescindível para a retomada das negociações da dívida com o Brasil, conforme advertiram as autoridades diplomáticas brasileiras em Londres.

O encontro com o Presidente do Banco da Inglaterra, por enquanto, é o único compromisso oficial marcado para Eris pela Embaixada brasileira na Inglaterra, segunda etapa de seu novo giro ao exterior para discussão da dívida com os principais credores brasileiros. No encontro com Pemberton, o Presidente do Banco Central deverá avaliar a posição da comunidade financeira inglesa diante

da disposição brasileira de reformular o plano para a dívida.

Em conversações com representantes brasileiros em Londres, os banqueiros ingleses manifestaram profunda irritação com a determinação do Governo Collor de protelar ao máximo o reinício dos pagamentos dos juros da dívida aos bancos privados. Eles alegam que já foram demasiadamente tolerantes com o Governo, ao consentir que os atrasos nos pagamentos dos juros se estendessem até as eleições de outubro/novembro.

Sem o imediato pagamento de uma parte significativa dos juros em atraso, insistem os representantes dos principais bancos da Inglaterra, não haverá novo diálogo com os negociadores brasileiros.